

# **BRINCAR E LUTAR: OFICINAS COM OS SEM-TETINHOS DO TEREZA DE BENGUELA**

Beatriz Amorim Neri<sup>1</sup>, Flavia Tiemi Nonaka<sup>2</sup>

UFAL, Campus A. C. Simões, Maceió–AL

E-mail [beatriz.neri@ip.ufal.br](mailto:beatriz.neri@ip.ufal.br)

## **RESUMO**

No Brasil, a criança é reconhecida como sujeito de direitos, devendo ser vista e ouvida como protagonista em ações que a envolvem, pois sua bagagem histórico-cultural a capacita a participar do próprio processo formativo. Ao integrarem as ocupações do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), as crianças chamadas “sem tetinhos” exercem seu direito à participação e contribuem para a construção de um “poder popular”, através de brincadeiras como forma de agir sobre o mundo. Dentro desse território, as “Escolinhas Formigueiro”, por meio de educadores e militantes, promovem a ressignificação de valores que se apresentam frente ao processo de construção de uma luta coletiva e da reforma urbana para as crianças. Este trabalho relata a experiência na “Escolinha Formigueiro” do assentamento Tereza Benguela do MTST, em Maceió, Alagoas. O período de atuação se deu entre os meses de Agosto e Setembro de 2024, em encontros semanais com duração de duas horas. Entre os participantes estão crianças de faixa etária entre 4 e 12 anos, em sua maioria do sexo feminino e pardas. Objetiva-se compreender como a Psicologia, enquanto ferramenta de transformação social e superação das desigualdades, opressões e discriminações, pode se inserir como agente ativo da luta, através da ressignificação do espaço e do resgate da dignidade negada mediante ao fortalecimento da autoestima e da luta coletiva com o público infantil por meio do brincar, da contação de histórias e de criações artísticas. A metodologia aplicada foi a realização de oficinas lúdicas, na qual considerou-se as crianças como sujeitos plenos de conhecimento e autenticidade, valorizando a participação ativa delas nos processos de co-construção do planejamento e aplicação. Essas práticas fundamentadas na confiança e garantia de participação autônoma das crianças, possibilitaram que elas representassem e compartilhassem suas interpretações sobre temas que, oriundos da história de Tereza de Benguela, trataram sobre a identidade das comunidades, a luta coletiva, a autoestima e o respeito. Avalia-se que as atividades resultaram no fortalecimento de vínculos, no estímulo ao

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas.

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas.

trabalho em conjunto, no conhecimento sobre histórias dissidentes de figuras da luta pelo território, além do incentivo à identificação com estas representações, estimulando uma reflexão sobre o papel das crianças nesses espaços. Ademais, percebe-se um maior interesse dos “sem tetinhos” em desenvolver e pensar o trabalho, que ainda está em construção.

**Palavras-chave:** Crianças; Oficinas lúdicas; MTST; Luta coletiva